



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: XVI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Produção de proteína e energia do capim elefante inoculado com <i>Azospirillum brasilense</i>
<b>Autores</b>	JÚLIA FERNANDES AIRES CLAIR JORGE OLIVO PEDRO BECKER DOS SANTOS LUCAS GIOVANE CASAGRANDE FABRICIO GRZELAK
<b>Orientador</b>	VIVIAN FISCHER

## Produção de proteína e energia do capim elefante inoculado com *Azospirillum brasilense*

Nas propriedades leiteiras, as pastagens são a principal fonte de alimentos para os animais. Dentre as espécies perenes, pode-se destacar o capim elefante (*Pennisetum purpureum* Schum.), por seu potencial de produção e pelo seu valor nutritivo. A maioria das pesquisas conduzidas com essa gramínea, na sua maioria, insere-se na produção convencional, demanda de altos níveis de nitrogênio. Nesse contexto o objetivo desta pesquisa foi avaliar a produção de proteína e energia do capim elefante em dois sistemas de produção submetidos à inoculação com *A. brasilense*. No sistema orgânico, combinaram-se espécies de ciclo estival e hibernal, o capim elefante foi estabelecido em linhas, com 3 m de distância uma da outra. Na produção convencional, foi cultivado de forma estreme, representação de como normalmente é feito em propriedades que utilizam esta forrageira. Foram aplicados 120 kg de N ha<sup>-1</sup> em ambos os sistemas, com adubação mineral (ureia) na produção convencional e na produção orgânica esterco bovino e cama de aviário. Vacas da raça Holandesa foram utilizadas na avaliação. Foram coletadas amostras de forragem por simulação de pastejo. Para o cálculo de produção de PB multiplicou-se a produção de forragem pelo teor de PB, dividido por 100. Para a produção de NDT usou-se a mesma metodologia de cálculo, valendo-se do NDT estimado. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado em um arranjo fatorial 2x2 (sistemas x com e sem inoculação), com 3 repetições (piquetes) e com medidas repetidas no tempo (estações do ano). Considerando a produção de PB acumulada à inoculação implicou em aumentos de mais de 18% para os sistemas orgânico e convencional. Para a produção de NDT o aumento foi de 12% aproximadamente para ambos os sistemas. A inoculação proporcionou aumentos na produção de proteína e energia.